JORNAL DO ANDREWS

ANO 19 / Nº 57 / JUNHO DE 2013

UM COLÉGIO QUE INOVA E PENSA DIFERENTE DESDE 1918

Inovador desde a sua criação, o Colégio Andrews já surge com um diferencial: foi fundado por duas professoras - Isabel Andrews e Alice Flexa Ribeiro -, em uma época na qual o universo feminino era restrito à esfera doméstica e somente os homens lideravam as organizações.

Mulheres à frente de seu tempo, ambas educadoras, conceberam uma proposta bastante singular e ousada. Quando a educação particular no Rio de Janeiro era dominada por escolas religiosas, umas só para meninas, outras só para meninos, ofereceram educação de qualidade sob uma ótica laica, reunindo meninos e meninas de famílias de diferentes credos.

O Andrews também se distinguiu por acolher, sem discriminar, filhos de casamentos desfeitos, em um contexto social no qual a separação de um casal era motivo de vergonha para as famílias e as crianças.

Na década de 30, o Colégio passou a receber famílias recém imigradas que buscavam para seus filhos educação de qualidade, em um ambiente livre de constrangimentos de ordem política, étnica ou religiosa. Com sua presença, aquelas crianças ajudaram a sublinhar um dos mais simpáticos traços da identidade do Andrews: sua vocação democrática e diversificada.

O saudável convívio de filhos de famílias que, embora de diferentes origens, identificaram no Andrews uma boa opção para a socialização e educação é até hoje, 95 anos depois, um dos principais encantos do Colégio.

Por tudo isso, em vários aspectos o Andrews já nasceu "pensando diferente".

COLÉGIO ANDREWS 95 ANOS

ÊNFASE NAS ARTES É FORTE MARCA

Ao longo de nove décadas, o Andrews valoriza o ensino de Artes em suas várias modalidades. A prática busca desenvolver a sensibilidade cultural e estética e a capacidade de autoria. O desafio está na descoberta do prazer intelectual e do gosto por produção de qualidade. Para isso, o Colégio aproxima o aluno de diversas manifestações culturais, fornecendo conhecimentos básicos para que ele possa, mais tarde, fazer suas próprias escolhas.

Nos anos 1950, o ensino de Artes ganhou impulso com o núcleo organizado sob influência de Augusto Rodrigues e de sua "Escolinha de Artes do Brasil". Naquela época, procurava-se desenvolver a criatividade e a expressão, estimulando a produção sem travas nem limitações, livre de moldes e estereótipos. Essa ênfase permaneceu até os anos 1970/1980 com o trabalho de Marília Rodrigues, coordenadora do setor.

Na década de 80 foram incorporadas novas abordagens que propõem a inter-relação entre produção, leitura de imagem e contextualização histórica.

A partir da década de 90, passou a vigorar a educação visual e plástica, com grande importância à leitura da imagem. Hoje entende-se que é preciso educar para saber olhar, analisar e compreender a imagem, desenvolver competências para a fruição da obra artística e a decodificação da grande massa de informações e estímulos visuais do mundo atual.

JORNAL DO ANDREWS EXPEDIENTE • Diretor de Redação: Pedro Flexa Ribeiro • **Editora:** Kiki Gurjão
Colaboração: Ana Carolina Flexa Ribeiro, Profª Inez Veiga • **Fotografia:** Arquivo Andrews e fotos cedidas pelos alunos
Projeto Gráfico: Ana Luisa Escorel - A3 • **Projeto Editorial:** Gurjão Jenné Comunicação Integrada Ltda.
COLÉGIO ANDREWS: R. Visconde de Silva, 161 - RJ - RJ - CEP 22271-043 - Tel.: (21) 2266-8010 - Fax (21) 2579-0217
• informatica@andrews.g12.br • www.andrews.g12.br • www.andrewsbaby.com.br

TEATRO É IMPORTANTE TRAÇO NA IDENTIDADE DO ANDREWS

O Teatro é uma atividade que favorece as mais diversas modalidades de autoria. Como o brincar infantil, as ocupações artísticas levam o jovem a conceber e expressar suas próprias produções e a se perceber como sujeito-autor. Através da linguagem teatral, o aluno é estimulado a expressar-se criativamente, a relacionar-se com suas dificuldades e inseguranças, podendo até aprender a conviver com elas e a vencê-las, fortalecendo sua autoestima.

O TACA - Teatro Amador do Colégio Andrews busca despertar no jovem o gosto pelo teatro, pela literatura, música e artes em geral, formando futuras plateias e público consumidor de cultura. Apesar de não ter pretensões profissionalizantes, o TACA se orgulha de ter sido o ponto de partida de várias carreiras bem sucedidas no campo das artes cênicas.

O primeiro diretor do TACA foi Roberto de Cleto, na década de 60, sucedido nos anos 1970-80 por Maria Padilha e Miguel Falabella, ambos ex-alunos. O curso de teatro era aberto apenas ao "Segundo Grau", sempre culminando na encenação de uma peça, geralmente musical, que dava chance também para os talentos de canto e dança. Nos anos 1980, realizaram-se históricas montagens de "Sonhos de uma Noite de Verão", "Rocky Horror Show" e "Cabaret".

A partir dos anos 1990, o também ex-aluno Gustavo Gasparani assumiu a direção do TACA e apresentou peças como "Hair", "Gota d'água", e mais recetemente, "O Despertar da Primavera" e "O Cálice Sagrado".

SONHOS DE UMA NOITE DE VERÃO - 2011

ROCKY HORROR SHOW - 1982

O TACA REALIZOU VÁRIAS PEÇAS DESDE A SUA CRIAÇÃO NA DÉCADA DE 60 ATÉ HOJE

PLUFT ANOS 60

O DESPERTAR DA PRIMAVERA - 2012

O SERTÃO VAI VIRAR MAR

Nos últimos anos, o Andrews passou a oferecer aulas de teatro também para outros segmentos do Colégio. Surge assim o "Mini-TACA", hoje a cargo de Márcia Frederico. Foram criados ainda o Pré-TACA, para os pré-adolescentes, e o Mini-TACA 2, para crianças a partir de seis anos.

GERAÇÕES DE EDUCADORES

Desde o ínicio o Andrews teve educadores entre seus diretores. Sua fundadora, Isabel Andrews, era professora de Inglês e associou-se a uma professora de Francês, Alice Flexa Ribeiro.

Em 1910, ainda em Belém do Pará, ao participar de concurso para a Cátedra de Francês no Liceu Paes de Carvalho, Alice conheceu o Professor José Flexa Ribeiro, catedrático de Literatura, com quem veio a se casar. Uma vez estabelecidos no Rio de Janeiro, Flexa Ribeiro integrou o corpo docente da Escola de Belas Artes por muitos anos, lecionando História da Arte. Alice foi professora de Francês no Colégio Jacobina, onde conheceu Miss Andrews, que a convidou para ser sua sócia no "Curso Andrews", que acabara de fundar, na Praia de Botafogo.

Nos anos 1950, Carlos Flexa Ribeiro assumiu a Direção do Andrews e trilhou trajetória ligada ao ensino e às artes também fora do Colégio. Em 1953 fez concurso para a Cátedra de História da Arte da Universidade do Brasil e participou da fundação do Museu de Arte Moderna. Nos anos 1960 ocupou o cargo de Secretário de Educação do Governo da Guanabara. Posteriormente assumiu o posto de Secretário Geral para Educação, na UNESCO.

A partir dos anos 1970, a Direção passou a ser conduzida por Edgar, Carlos Roberto e Vera Flexa Ribeiro. Edgar atuou também junto ao Conselho Estadual de Educação, ao Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino e como Presidente da Associação Brasileira de Educação - ABE. Desde sempre o Andrews contou em sua Direção com a colaboração de educadores como Guilhermina Sette, Motta Paes, Aluizio Machado, Mariza Fiuza de Castro, Regina Andrews e Adélia Carregal.

ACIMA, MISSA DOS 50 ANOS DO ANDREWS, À DIREITA, TURMA DA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES, CARLOS FLEXA RIBEIRO, CARLOS ROBERTO, VERA, EDGAR FLEXA RIBEIRO NO PÁTIO DAS MANGUEIRAS

REENCONTRO DE VETERANOS EM 2012, DA ESQ. PARA A DIR. PAULO MUNIZ (VICE-DIRETOR), CARLÃO (FÍSICA), ESTHER FERNANDES (BIOLOGIA), EDGAR FLEXA (DIRETOR), SILVA SANTOS (GEOGRAFIA), IVAN PALADINO (GEOGRAFIA), LOUREIRO (HISTÓRIA), SERGIO NOGUEIRA (PORTUGUÊS), PENHA JACOBINA (QUÍMICA), LECY FALCON (DESENHO)

EQUIPE PEDAGÓGICA 2013

O COLÉGIO ANDREWS HOJE

Durante sua longa trajetória, o Andrews buscou acompanhar avanços e oferecer um ambiente de aprendizagem de qualidade. Mais recentemente concentrou suas atividades nas instalações do Humaitá e investiu em uma inflexão no seu projeto pedagógico, tornando-o mais atual.

Nesse movimento, o Colégio inspirou-se em diferentes fontes: de um lado o seu próprio passado, reafirmando importantes traços de sua identidade, e de outro, correntes contemporâneas. Assim, foi possível conciliar a experiência acumulada com promissoras inovações.

Carlos Roberto e Vera Flexa Ribeiro acompanham ainda o cotidiano do Colégio, dirigido por Pedro e Ana Carolina. A quarta geração tem a responsabilidade de conduzir o futuro do Andrews. O processo de profissionalização avança hoje com a colaboração da Professora Inez Veiga, como vice-diretora, e de Antonio Carlos Kirchmayer, como coordenador administrativo.

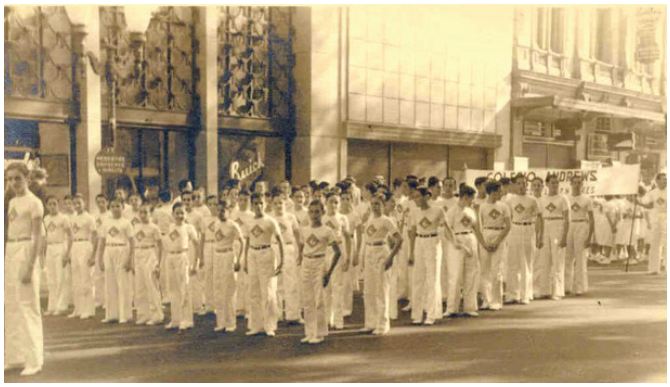
A atuação docente no Andrews tem como principal foco o investimento na construção de modalidades saudáveis de aprendizagem, no desenvolvimento de vínculos positivos com o conhecimento e na gradativa convocação do aluno a comprometer-se como estudante. Sua equipe reúne profissionais que, além do pleno domínio de suas áreas específicas, concebem-se e atuam como Educadores no mais amplo sentido.

O Andrews acredita que o professor deve ter suas competências ampliadas para além dos limites de cada matéria, em busca de uma atuação cada vez mais transdisciplinar. Isso possibilita oportunidades de crescimento profissional em uma época plena de mudanças e novos desafios para o magistério.

O Colégio é fruto de esforço coletivo e de uma aliança sempre renovada com professores, funcionários, alunos e famílias. Acima de tudo, compartilha questionamentos, algumas certezas e a firme convicção de orientar sua atuação para oferecer uma educação da melhor qualidade às novas gerações.

ENCONTRO DE EX-ALUNOS 2012

IMAGENS DA NOSSA HISTÓRIA



JORNAL DO ANDREWS

IMPRESSO